

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

periodicidade, permite reorientar suas práticas em sala de aula tendo um olhar, tanto para o todo da turma como para cada estudante.

### 6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

#### Fontes impressas

CANTON, Kátia. **Fantasia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CANTON, Kátia. **Moda**: uma história para crianças. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora Senac, 1999.

SANTANA, Arão. **Teatro e formação de professores**. São Luís: Edufma, 2000.

SOUZA, Flávio de. **O livro do ator**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

#### Fontes digitais

BRAZ, Ricardo Fernandes. **Onde o professor e o ator se encontram: como os professores planejam o ensino de teatro na sala de aula**. 2004. Disponível em: [http://artenaescola.org.br/uploads/monografias/onde\\_o\\_prof\\_e\\_o\\_ator\\_se\\_encontram\\_ricardo\\_braz.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/monografias/onde_o_prof_e_o_ator_se_encontram_ricardo_braz.pdf). Acesso em: 14 set. 2018.

GIANELLA, E. M. B. **Cenografia do conhecimento: a dimensão estética da escola**. Tese de doutoramento, Unicamp, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305043>>. Acesso em: 12 set. 2018.

JUQUEIRA, C. **Biografia de Gianni Ratto**. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/cenario-e-figurino/biografia-de-gianni-ratto/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

VASCONCELOS, T. M. “O traje de cena na sala de aula”. **Dobras**. v. 10, n. 21 (2017). Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/556>>. Acesso em: 12 set. 2018.

### 7. Projeto integrador

O projeto integrador é uma modalidade didática organizativa que prioriza a construção da autonomia dos estudantes por meio da ampliação do conhecimento a respeito dos assuntos abordados nos diferentes componentes curriculares, conectando saberes, promovendo debates e incentivando a formação de um cidadão crítico.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A organização interdisciplinar dos conteúdos e habilidades favorece o fortalecimento da competência pedagógica ao adotar estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas, associadas aos temas contemporâneos, tornando a aprendizagem mais significativa e desafiadora para o aluno.

A aplicação do projeto integrador exige atenção na prática docente no cotidiano escolar, considerando a necessidade de pensar e agir de uma perspectiva integradora e ao mesmo tempo de contemplar a realidade na qual o aluno está inserido.

Esta coleção propõe um projeto integrador por bimestre, com o intuito de mobilizar objetos de conhecimento e habilidades que constam no Plano de desenvolvimento e de favorecer o desenvolvimento das seguintes competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC Versão final – pp. 9-10

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

O tema deste projeto é a reflexão sobre o conceito de identidade e sua relação com as formas de expressão e produção artísticas. Além de articular diferentes áreas do conhecimento e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver habilidades e conceitos diversificados, a escolha desse tema visa ampliar a autonomia deles e as percepções sobre o mundo em que vivem.

### Título: Arte e identidade

|                                    |                                                                              |
|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Tema</b>                        | Identidade                                                                   |
| <b>Problema central enfrentado</b> | Como a arte pode discutir o papel do adolescente na sociedade contemporânea? |
| <b>Produto final</b>               | Produção de relato pessoal e apresentação pública de esquete.                |

### Justificativa

Neste bimestre, o projeto propõe integrar o componente Arte, unidade temática Teatro, com o componente Língua Portuguesa. Para isso, será desenvolvida a temática identitária adolescente e os aspectos relacionados à sua inserção na sociedade. Nas atividades, os alunos vão conhecer e explorar modos de perceber e expressar livremente sua identidade, a partir da produção de relatos pessoais e cenas curtas ou esquetes teatrais. Com base nisso, eles poderão perceber e se conscientizar como sua própria identidade se constitui na experiência com os diversos círculos sociais, como a família, a escola, o trabalho, entre outros.

A indicação de obras e artistas, assim como de outros materiais de apoio, é apenas uma sugestão. Você também pode selecionar artistas ou fontes, com os quais tenha mais familiaridade ou com que se identifique mais e adaptar as atividades como melhor lhe convier. O importante é sempre manter o encaminhamento de acordo com os objetivos e as habilidades indicados na sequência.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Objetivos

- Refletir sobre a noção de identidade associada à adolescência.
- Conhecer e explorar relato pessoal e sua aplicação relacionada à linguagem teatral.
- Conhecer e explorar o esquete no teatro, com base na noção de adolescência.

| Habilidades em foco |                                                   |                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------|---------------------------------------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina          | Práticas de linguagem / campo artístico-literário | Objetos de conhecimento  | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Língua Portuguesa   | Produção de textos                                | Relação entre textos     | <b>(EF69LP50)</b> Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. |
|                     | Oralidade                                         | Produção de textos orais | <b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.                                                                              |
| Disciplina          | Unidade temática                                  | Objeto de conhecimento   | Habilidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Arte                | Teatro                                            | Processos de criação     | <b>(EF69AR30)</b> Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.                                                                                                                                                                                                                                                                             |

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

### Duração

5 etapas

### Material necessário

Etapa 1 – folha de papel A1, canetas e lápis variados.

Etapa 2 – cadernos, lápis e caneta esferográfica; objetos e roupas para caracterização de personagens do esquete.

Etapa 3 – cadernos, lápis e caneta esferográfica. Objetos e roupas para caracterização dos personagens. Ficha de catalogação.

Etapa 4 – objetos e roupas para caracterização de personagens do esquete.

Etapa 5 – cadernos, lápis e caneta.

### Etapa 1 – Identidade e adolescência

**Duração:** 45 minutos.

**Material e recursos necessários:** folha de papel A1, canetas e lápis variados.

**Organização do espaço:** roda de conversa e trabalho coletivo no chão.

Organize os alunos em roda e comece a aula levantando a noção que eles possuem em relação à identidade e à adolescência. Você pode orientar a conversa com as seguintes perguntas:

- “O que é ser adolescente?” Guie a conversa de modo que os alunos entendam que a adolescência é uma etapa da vida caracterizada por grandes transformações físicas e psicológicas. Mostre como a identidade dos adolescentes se manifesta: no modo de vestir, comer, se comportar. Valorize as qualidades dessa etapa do desenvolvimento humano, como as descobertas em relação ao mundo, por exemplo, e evite toda forma de estereótipo ou preconceito. Você pode usar o Estatuto da Criança e do Adolescente como subsídio para esse debate. No *link*, a seguir, você encontra a legislação referente a esse tema: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- “Como é ser adolescente na sociedade atual?” Oriente a conversa de modo que os alunos percebam que em qualquer tempo há desafios e possibilidades, e que é importante encontrar ferramentas para superá-los e poder expressar livremente a própria identidade de modo consciente e crítico.
- “Quais são suas principais preocupações? E alegrias?” Mostre que as preocupações e as inquietações em relação a diferentes aspectos são comuns, podem variar bastante e o que é mais acentuado para um pode não ser para outro. Por exemplo, uns apresentam insatisfação em relação ao próprio corpo – o que é muito comum nessa etapa da vida –, outros podem ter preocupações relacionadas ao convívio familiar, aos estudos etc.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, informe aos alunos que vão escrever ou desenhar aquilo que, na opinião deles, melhor expressa a adolescência. Peça a eles que se acomodem sobre uma folha de papel tamanho A1, distribua canetas e lápis diferentes e deixe-os à vontade para produzir. Oriente os estudantes em relação ao respeito que devem ter ao espaço e ao trabalho do colega e principalmente às opiniões dele. Procure contemplar a diferença entre o desenvolvimento dos alunos, ajudando na administração dos conflitos.

Faça uma roda de conversa e peça aos estudantes que comentem suas produções. Destaque palavras e desenhos cuja ocorrência pôde ser observada em diferentes trabalhos e solicite que comentem aqueles que mais chamarem a atenção, valorizando aspectos positivos da experiência.

Ao final, lembre os estudantes de recolher os trabalhos e de guardá-los no portfólio.

### Etapa 2 – Relatos pessoais dos adolescentes

**Duração:** 135 minutos.

**Material e recursos necessários:** cadernos, lápis e caneta esferográfica.

**Organização do espaço:** roda de conversa; alunos sentados em semicírculo para a escrita.

#### Parte 1

Nesta etapa, retome o que os alunos perceberam ou se conscientizaram em relação à adolescência. Libere espaço na classe e, no chão, abra a folha de papel A1 com os trabalhos produzidos na aula anterior. Recupere os principais temas que aparecem no trabalho.

Proponha a escolha de uma palavra, uma expressão ou um tema, de modo coletivo ou individual. Em seguida, oriente os alunos a fazer um relato pessoal com a palavra, expressão ou tema escolhido. Explique a eles que o relato pessoal ou biográfico é um gênero textual que consiste em uma narrativa de um acontecimento da vida sob um ponto de vista subjetivo. Preste atenção nas reações dos alunos, o objetivo é criar um clima ameno e de confiança entre eles, a fim de que se sintam confortáveis e seguros no momento da realização da atividade.

Após a apresentação dos relatos, ajude-os a escolher um deles, aquele que consideraram mais significativo.

#### Parte 2

Peça aos alunos que retomem o que foi contado e o relato que escolheram. A seguir, solicite que redijam um texto com a própria versão da história. Indique que as versões tendem a ser um pouco diferentes, com ênfases diferentes e que não há qualquer problema nisso. Observe os estudantes e ajude a manter um ambiente harmonioso enquanto escrevem. Oriente-os a prestar atenção na ordem dos fatos e em como querem construir a narrativa. Lembre-os de colocar um título no texto.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Solicite, então, que leiam seus textos. Nesse momento, destaque as etapas vivenciadas: seleção de temas, produção do relato pessoal oral, produção do texto escrito, leitura do texto escrito. Ressalte alguns pontos importantes que facilitam a compreensão de um relato: na apresentação oral, deve-se atentar para que o tom e o volume da voz sejam adequados, as expressões faciais e os gestos também favorecem o entendimento; para o texto escrito, é fundamental o uso correto de recursos que reproduzem graficamente a fala, como sinais de pontuação, onomatopeias e outros.

### Parte 3

Por fim, peça aos estudantes que escolham um texto de que mais gostaram para adaptá-lo a um esquete. Explique a eles que, em geral, um esquete é uma cena teatral de curta duração, interpretada por um pequeno número de personagens com caracterização mais simples.

Para a adaptação, oriente-os a considerar os recursos do relato pessoal em seu registro escrito e oral e a pensar como isso pode ser passado para um esquete. Peça que avaliem os seguintes aspectos na mudança de relato para esquete: introdução de diálogos, descrição de situações, relevância do cenário e da caracterização dos personagens para o entendimento do texto apresentado, necessidade de criar mais falas nessa transposição, entre outros. Peça também que indiquem o barulho da queda de um objeto ou o som de um instrumento musical, por exemplo, como rubricas no texto, que são aquelas marcações feitas entre parênteses em textos teatrais.

Lembre os estudantes de recolher os textos e guardá-los no portfólio.

### Etapa 3 – Esquetes engraçadas da vida adolescente

**Duração:** 135 minutos.

**Materiais e recursos necessários:** cadernos, lápis e caneta esferográfica. Objetos e roupas para caracterização dos personagens. Ficha de catalogação.

**Organização do espaço:** roda de conversa, alunos nas carteiras para escrever, dispersos pelo espaço.

#### Parte 1

Retome o que os alunos aprenderam na aula anterior. Pergunte se eles sabem o que é esquete (em geral, cenas curtas interpretadas por um pequeno número de personagens com caracterização mais simples). Comente que eles vão se preparar para colocar em prática o texto que criaram na etapa 2.

Peça à turma que se organize em quatro grupos. Todos os grupos trabalharão o mesmo texto, mas de modo diferente, assim como foi feito na produção de textos diferentes com base no mesmo relato pessoal. Explique aos alunos que os membros do grupo devem escolher um dos personagens do esquete para atuar. Nem todos precisam ser os atores, eles também podem optar por fazer a produção dos objetos de cena, o cenário, o figurino, ou atender às demandas que forem surgindo no grupo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, peça ao grupo que se reúna, e cada membro escolhe um espaço para ler o texto. Isso deve ser feito sem atrapalhar os outros. Os colegas que não estiverem participando da cena, nesse momento, podem contribuir no sentido de tornar a cena mais engraçada ou ajudar na caracterização cênica dos personagens. Oriente-os a adaptar o texto de acordo com a necessidade cênica.

Orientar aqueles que ficaram responsáveis pela produção a coordenar a escolha e o traslado dos objetos para escola na próxima aula. Os objetos podem variar de acordo com as exigências da cena.

### Parte 2

Reúna os objetos trazidos para produzir a cena por grupos e peça que os alunos escolham um colega para ficar responsável por eles. Pergunte aos alunos que escolheram ser os atores da cena se eles decoraram pelo menos uma parte da cena. Verifique o ânimo da turma com o desenvolvimento da atividade.

Antes de começar os ensaios, todos os alunos devem ajudar na elaboração de fichas de catalogação dos objetos de cena, para que haja um registro do que foi usado e para que eles não se percam.

| Ficha de catalogação      |  |
|---------------------------|--|
| Nome do proprietário      |  |
| Nome do objeto            |  |
| Marca e ano (se houver)   |  |
| Quantidade                |  |
| Dimensões e cores         |  |
| Apresenta avarias? Quais? |  |

Esta atividade deve variar de acordo com a quantidade de objetos e de fichas que foram feitas.

### Parte 3

Em seguida, proponha atividades preparatórias de voz e de corpo para a apresentação do esquete. Todos os alunos devem participar dessas atividades, inclusive aqueles que não participarão como atores. Diga que eles vão começar com um aquecimento de voz e de interpretação. Explique a eles que o objetivo dessa atividade é aquecer a voz e interpretar de forma improvisada.

Antes de iniciar a atividade, escreva trava-línguas aleatórios em pequenos pedaços de papel. Sugestões: 1. “– Moço, tatu tá?” 2. “– Não, tatu tá!” 3. “– Mas a mulher do tatu tá.” 4. “– E a mulher do tatu tá tendo.” Dobre os papéis e coloque-os num saco para que os alunos possam sortear uma frase. O número de papéis deve ser igual ao número de estudantes.

Organize a turma em grupos. Primeiro, os estudantes realizam a leitura silenciosa do que estiver escrito no papel. A seguir, eles falam sua frase em voz alta, de diferentes modos. Ressalte que, neste momento, o significado das palavras não é tão importante quanto as maneiras que conseguem criar para dizer o texto. Incentive-os a improvisar a fim de que notem quantas e quão variadas podem ser as formas para se dizer um texto, explorando os gestos, os sons e as expressões faciais.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Enfatize que teatro é uma ação coletiva e que o resultado positivo depende de ações individuais. Então, incentive-os a falar como se sentiram ao participar das atividades e se ficaram satisfeitos com o que fizeram.

Por fim, peça aos alunos que convidem familiares e amigos para assistir aos ensaios do esquete na etapa seguinte e até a participar do processo, se houver interesse.

### **Etapa 4 – Produção, ensaio e apresentação**

**Duração:** 135 minutos.

**Material e recursos necessários:** objetos e roupas para caracterização de personagens para o esquete.

**Organização do espaço:** roda de conversa, espaço amplo para realização dos ensaios e espaço para apresentação.

#### **Parte 1**

Inicie a etapa conversando com os alunos sobre a seleção de um espaço para apresentação dos esquetes. Sugira um lugar que possa acomodar os colegas, as pessoas da escola, os familiares e quem mais quiser assistir.

Avaliem os lugares viáveis, considerando a plateia e os esquetes: ginásio de esporte, quadra poliesportiva, pátio da escola ou a própria sala de aula. Se for necessário algum tipo de autorização, converse com os alunos responsáveis pela produção e oriente os trâmites.

Em seguida, organize a participação dos familiares que demonstraram interesse em representar; aos que vieram assistir aos ensaios, indique lugar na plateia.

#### **Parte 2**

A seguir, peça aos alunos que se organizem nos grupos e retomem os textos do esquete. Diga que, neste momento, eles devem realizar um ensaio. O número de ensaios pode variar de acordo com as necessidades dos grupos. Recorde o que foi aprendido até agora. Oriente um aquecimento: você pode usar com o exercício de corpo e voz com trava-língua que eles realizaram na etapa anterior. Explique a eles que devem fazer o mesmo com os textos que irão apresentar.

Destaque que o teatro é ação expressiva de corpo e voz, portanto, cada membro do grupo deve empreender sua ação com intensidade, ritmo e qualidade no movimento e na fala, de acordo com as características do personagem escolhido e com as situações do enredo estabelecido. Explique aos estudantes que a fase de ensaio auxilia no aprimoramento técnico da fala, da sequência das ações, sem perder a espontaneidade e a criatividade, que devem permear o trabalho.

Faça comentários em relação ao desenvolvimento dos grupos, salientando pontos positivos e aprimorando o que ainda estiver pendente.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Ao final do ensaio, organize os estudantes em roda e pergunte se eles ficaram satisfeitos com o que produziram.

### Parte 3

Nesta etapa, oriente os alunos a compartilhar com os colegas da escola e com outros membros da comunidade o que aprenderam e produziram até agora. Você pode usar a pergunta a seguir como estímulo: “Como o teatro pode ajudar a expressar sua identidade?”.

Prepare os alunos para o dia da apresentação. Solicite que cheguem uma hora antes do horário da apresentação a fim de realizar os últimos ajustes e verificar se está tudo conforme o combinado. Para diminuir a ansiedade, proponha a realização do exercício físico que eles aprenderam durante o projeto. Peça também que escolham dois alunos para produzir os registros da atividade em fotografia e em vídeo. Oriente os alunos que se dedicaram exclusivamente à produção a verificar se os últimos detalhes estão em ordem. Aproveite a ocasião para elogiar suas conquistas e mantê-los estimulados e confiantes para o momento da apresentação.

No dia da apresentação, mantenha um clima de confiança e tranquilidade. Após a apresentação, organize os alunos em roda, para uma conversa descontraída em relação ao que aprenderam durante esse projeto integrador. Pergunte como eles se sentiram em relação à participação de familiares e amigos, caso isso tenha ocorrido.

### Etapa 5 – Avaliação e autoavaliação

**Duração:** 45 minutos.

**Material e recursos necessários:** caderno, lápis e caneta.

**Organização do espaço:** roda de conversa.

A avaliação e a autoavaliação são recursos valiosos para analisar o desenvolvimento dos alunos. Em Arte, consideramos que elas devem garantir principalmente o acompanhamento constante do processo de aprendizagem, e não ser apenas um indicativo de aprovação e reprovação. Seu caráter formativo requer registros, por isso, sugere-se que o professor, por meio de textos, fotografias e filmes, registre falas e comportamentos dos estudantes, a fim de identificar a relação que estabelecem com os objetos do conhecimento e do envolvimento que apresentaram nas atividades.

Os estudantes, por sua vez, devem organizar processos e produtos das atividades propostas – textos, desenhos, esculturas, fotografias impressas, arquivos digitais, etc. no portfólio. Esses registros, do professor e dos alunos, podem ser usados na avaliação e na autoavaliação, além de contar parte da história escolar da turma.

Nesta etapa, os estudantes devem fazer uma reflexão em relação ao que aprenderam no projeto integrador. Para iniciar, você pode fazer um resumo do que aconteceu durante o processo e abrir um debate coletivo.

## 1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em seguida, coloque na lousa os critérios que os estudantes devem avaliar individualmente. Peça a eles que copiem e que avaliem os itens e, depois, se autoavaliem, segundo os critérios: elogio, crítico e sugiro. Você deve adaptar a lista e os critérios de acordo com a turma e com o que foi desenvolvido no bimestre.

Relação de itens que podem ser abordados na avaliação:

- conteúdo proposto pelo professor;
- atividades sugeridas pelo professor;
- dedicação e participação individual do aluno;
- envolvimento e participação da turma coletivamente;
- colaboração dos colegas nas atividades em grupos;
- cumprimento das tarefas coletivas e individuais;
- contato com o público na apresentação;
- perguntas intrigantes para manter o interesse do público.

Sugira que o momento de avaliação e autoavaliação comece com um elogio. Faça com que os alunos percebam as próprias conquistas e as soluções encontradas para superar algum tipo de dificuldade. Observe que a crítica deve ter por objetivo o aprimoramento dos processos e da percepção do que pode ser melhorado para todos. E, principalmente, incentive-os a propor soluções.

### Para saber mais – aprofundamento para o professor

AZNAR-FARIAS, T. & SILVARES, E. “A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório”. **Estudos de psicologia**, 2003. 8(1), 107-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf>

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 30 jul. 2018.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; SILVA, Ione Jovino da; MUNIZ, Kassandra da Silva. “Letramento de reexistência – um conceito em movimentos negros”. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 10, p. 01-11, jan. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/526>. Acesso em: 27 jul. 2018.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção Estudos, nº 62.